

**1601103-1 - CULTURA, PAISAGEM E CIDADE (versão atualizada em 07/05)**

**BEATRIZ P. BUENO**

**EULER SANDEVILLE**

**CAMILA D' OTTAVIANO**

**palestrantes convidadas**

**VALÉRIA PICCOLI**

**MARCOS JULIO SERGL**

**TERÃO CHEBL**

**REGINA CELIA SOARES BORTOTO**

**MARIA HELENA BERTOLINI BEZERRA**

**JANDIRA RIBEIRO DE PAULA DA SILVA**

Estuda e problematiza em diversas séries documentais históricas representações da nacionalidade (I Parte) e da cidade de São Paulo (II Parte), procurando desvendar os contextos históricos em que são produzidos, o ideário que mobilizam, as percepções e representações da nacionalidade, do urbano e da natureza.





A programação abaixo pode sofrer ajustes, mas indica o planejamento do curso.

			CONTEÚDO	PROF
fev	19	1	<b>SEMANA DOS BICHOS.</b>	
fev	26	2	<b>APRESENTAÇÃO</b>	
			<b>CARNAVAL</b>	
ma r	12	3	<p><b>DE “MATANDO DELES 150, QUEIMAMOS 180 DE SUAS CASAS” AOS “OS OLHOS VERDES DA MULATA A CABELEIRA ESCONDE ATRÁS DA VERDE MATA O LUAR DO SERTÃO”.</b></p> <p>Dois mundos, há muito separados (“Velho” e “Novo” Mundos), caminharam, em um momento muito recente da história, para um encontro inesperado, surpreendente e trágico. A história da conquista não foi uma narrativa civilizatória, mas da barbárie e do derramamento de sangue, em um quadro magnífico de exuberância tropical. A aula introduz algumas problemáticas do curso, a partir da discussão da invenção da natureza e da paisagem tropical do Novo Mundo.</p> <p>No título: trecho da “Carta de Sevilha” – supostamente endereçada por Américo Vespúcio a Lorenzo Médici em julho de 1500 e da música Tropicália, Caetano Velozo.</p>	Euler 1
			<b>I PARTE: BRASIL TROPICAL</b>	
ma r	19	4	<p><b>CARTOGRAFIA E RAZÃO DE ESTADO NUM MUNDO EM MOVIMENTO</b></p> <p>Na linha das discussões propostas por Russell-Wood, Fernand Braudel, Jack Goody e Jerry Brotton, a aula analisa o papel da cartografia no mundo “globalizado” dos séculos 15 e 16, mostrando como a construção de imagens das cidades europeias e de outros continentes era parte desse universo em constante movimento.</p> <p>A aula trata dos mapas como representação e instrumentos de uma ação política de expansão e conquista ultramarina. Com foco no mundo luso e seus movimentos em escala planetária, analisa desenhos e desígnios,</p>	Bia 1

			ressaltando os cuidados metodológicos inerentes ao estudo desses artefatos sociais.	
ma r	26	5	<p><b>A GUERRA DE PAPEL: CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE GOVERNO E DISPUTA POR NOVOS MUNDOS</b></p> <p>Com foco no livro <i>Mapping for Money</i> de Kees Zandvliet, a aula analisa comparativamente à ibérica, as duas faces da cartografia holandesa - a de Estado e a de divulgação -, com vistas a destacar seu papel como produto e vetor de importantes transformações em escala global.</p>	Bia 2
abr	2	6	<p><b>“TERRA EM TRANSE”, parte 1: UM HOMEM POR UMA BORBOLETA</b></p> <p>Esta aula inicia uma série de quatro aulas sob minha responsabilidade, cujo recorte se dará em séries de representações do Brasil, tendo como critério seletivo um percurso crítico pelas artes plásticas, música e cinema.</p> <p>Esta primeira discute a visão que estrangeiros e nacionais formaram do Brasil, indica a persistência de certas representações e coloca em discussão os afetos, as festas e os processos cognitivos, em um primeiro momento no século 19, mas propondo uma leitura crítica de como alguns desses elementos chegam até a constituição da universidade e talvez persistam, desapercibidos e recolocados, em nossas práticas atuais.</p> <p>Após a minha primeira aula que colocou a temática “verdadeiramente o gênero humano viu o mundo abrir-se para si” (frase de Luis Vives em 1530), passamos para um segundo momento, já invadindo o século 19, para “pela consideração que um homem tiver por uma borboleta, pode-se saber o apreço que ele tem pelos seus iguais” (citação a Nicolau Sevckenko em Pindorama Revisitada, que aparece no título dessa aula).</p> <p><b>LEITURA:</b>  <b>ANDRADA E SILVA, José Bonifácio de &amp; ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de. Viagem mineralógica na Província de São Paulo. São Paulo, Separata do Boletim Paulista de Geografia, n. 16 e 17, 1954.</b></p> <p><b>LEITURA RECOMENDADA:</b>  <b>RUGENDAS, João Maurício. Viagem pitoresca através do Brasil. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Livraria Martins Editora, 1972.</b></p>	Euler 2
abr	9	7	<p><b>“O BRASIL NA ROTA DOS VIAJANTES”</b></p> <p>A aula reúne exemplos da iconografia produzida por estrangeiros sobre o Brasil desde a invasão holandesa do Nordeste no século XVII, passando pelo mapeamento das riquezas do país empreendido pelos portugueses no Setecentos, até o triunfo da pintura de paisagem no século XIX. A observação desse corpus de imagens permite avaliar o quanto a visão europeia sobre o Brasil ajudou a conformar uma identidade para o país, baseada na variedade e exuberância de seus recursos naturais.</p>	Valéria
			<b>SEMANA SANTA</b>	
			<b>II PARTE SÃO PAULO METRÓPOLE: DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE</b>	
abr	23	8	“... não há como sair daqui” Artigas, na entrada do GFAU	
abr	30	9	“... não há como sair daqui” Artigas, na entrada do GFAU	
MA I	7	10	<p><b>O MITO DA SÃO PAULO ISOLADA, POBRE, CAIPIRA, TERRA DE BANDEIRANTES</b></p> <p>A aula analisa o cipoal, a teia narrativa que resultou na construção de uma</p>	Bia 4

			<p>história de São Paulo no âmbito de uma História do Brasil. Com foco no IHGB (Varnhagen, Capistrano de Abreu), IHGSP, Museu Paulista (Taunay), Academia de Direito e IV Centenário do Aniversário de SP, discute os artifícios dessa narrativa e como adquiriu estatuto historiográfico, reiterada em textos clássicos como os de Paulo Prado, Ernani da Silva Bruno, Richard Morse, Benedito Lima de Toledo e Nicolau Sevcenko.</p> <p><b>Confronta as narrativas com fontes documentais de época: textos e imagens dos viajantes, Censos, Décimas Urbanas, fotos de Militão e caricaturas de Angelo Agostini.</b></p>	
ma i	14	11	<p><b>“SÃO PAULO NÃO PODE PARAR”: MODERNA, CIVILIZADA, COSMOPOLITA, LOCOMOTIVA DO BRASIL...</b></p> <p>A aula analisa o discurso construído na Primeira República em contraponto ao Império e Colônia, confrontando fontes primárias variadas: fotos, caricaturas, cartografia, almanaques e os projetos arquitetônicos da Série Obras Particulares do Arquivo Municipal de São Paulo. Com foco no comércio mostra as mudanças nos índices de urbanidade em curso a partir da virada do século XIX para o XX.</p> <p><b>Discute em que medida os Modernistas emulam certas narrativas e criam outras.</b></p>	Bia 5
MA I	21	12	<p><b>ENQUANTO ISSO, NA TERRA DO SACI-PERERÊ</b></p> <p>Esta aula apresentará as relações entre a música popular e a erudita no final do século 19 e início do 20 e os impactos da indústria fonográfica e da vida urbana na cultura musical brasileira</p> <p>No título: “Saci-Pererê”, de Chiquinha Gonzaga, da Opereta a Corte na Roça.</p>	Marcos Julio e Terão
ma i	28	13	<p><b>O HOMEM DO PAU BRASIL” (parte 2)</b></p> <p>Dando continuidade à parte anterior, trabalhamos com as representações no modernismo em sua apropriação e reinvenção da tropicalidade no projeto de um país moderno.</p> <p>No título: “O Homem do Pau Brasil”, filme de Joaquim Pedro Andrade.</p> <p>TEXTO PARA LEITURA: PAULO PRADO, PAISAGEM</p> <p>No título: “O Homem do Pau Brasil”, filme de Joaquim Pedro Andrade.</p>	Euler 3
jun	4	14	<p><b>“TERRA EM TRANSE”, parte 2: “SEU BALANÇO É MAIS QUE UM POEMA”</b></p> <p>A aula coloca em discussão Bossa Nova, o ieieie e a Tropicália enquanto discussão irreverente, sensual e afetiva da modernidade e da identidade brasileira, através de uma seleção de músicas e pinturas. A questão da contracultura e de uma cultura de resistência ou protesto nas artes e a discussão da identidade brasileira são o objetivo desta aula.</p> <p>No título: trecho da música “Garota de Ipanema”, Toquinho e Vinícius.</p> <p><b>LEITURA SUGERIDA:</b></p> <p>OITICICA, Hélio. Situação da Vanguarda no Brasil (duas versões). Texto escrito para Propostas 66, realizado na Biblioteca Municipal de São Paulo, tendo na Comissão organizadora Waldemar Cordeiro, 1966.</p> <p>CORDEIRO, Waldemar. Uma nova variável para o modelo de organização territorial: a evolução dos meios eletrônicos de comunicação. In <i>Waldemar Cordeiro, uma aventura da razão</i>. São Paulo, MAC-USP, 1986, 161-165.</p> <p>ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. Paisagens existenciais e alquimias pragmáticas: uma reflexão comparativa do recurso às 'drogas' no contexto da contracultura e nas cenas eletrônicas contemporâneas. In ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; NAVES, Santusa Cambraia. <i>Por que não?: rupturas e continuidades da contracultura</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007, p. 155-202.</p>	Euler 4
jun	11	15	<p><b>“TERRA EM TRANSE”, parte 3: “BLABLABLA”</b></p> <p>A aula retoma o tema das minhas aulas iniciais, a partir dos anos 50 e</p>	Euler 5

			<p>60 adotando uma seleção de filmes nacionais, visando colocar em discussão formas de discutir, dialogar, afirmar ou questionar a realidade social no sudeste brasileiro. <b>A aula pressupõe que os alunos tenham assistido previamente um conjunto de sete filmes indicados.</b></p> <p>Coloca-se em discussão mudanças na forma de ver e discutir nossa realidade a partir do modo como esses filmes vão estabelecendo as relações entre pessoas, classes e paisagens urbanas. Em especial, a temática periferia-centro e assimilação-resistência.</p> <p>No título, “Blablaba”, filme de Andrea Tonacci e “Terra em Transe”, filme de Glauber Rocha.</p> <p><b>FILMOGRAFIA (EM NEGRITO):</b></p> <p>Jéca Tatu (Mazzaropi, 1959) ,</p> <p><b>Cala a Boca Etelvina (Eurípedes Ramos,1959)</b></p> <p><b>Macunaíma (Joaquim Pedro de Andrade, 1969);</b></p> <p>Terra em Transe (Glauber Rocha, 1967)</p> <p><b>Blá, Blá, Blá (Andrea Tonacci, 1968)</b></p> <p><b>O Bandido da Luz Vermelha (Rogério Sganzerla, 1968);</b></p> <p>O Homem Que Virou Suco (João Batista de Andrade, 1981);</p> <p><b>Eles não usam black-tie (Leon Hirszman, 1981);</b></p> <p><b>O Invasor (Beto Brant, 2001);</b></p>	
jun	18	17	<b>SEMINÁRIO E DISCUSSÃO DOS TRABALHOS FINAIS</b>	
jun	25	18	<p><b>“BOTARAM TANTA FUMAÇA” (parte 1)</b></p> <p>Esta aula inicia uma série de três aulas nas quais se apresenta e discute um conjunto de documentos que permitem uma leitura do movimento social dos Queixadas em Perus como um fato local e como produção do espaço urbano. A documentação revela influências de Gandhi, Martin Luther King, Pe. Lebre. Permite estudarmos representações de trabalhadores, setores da igreja e empresarial, cujos desdobramentos levaram à construção de direitos sociais, controle de poluição da Fábrica e do Aterro Bandeirantes, gerando um movimento transgeracional ainda em curso.</p> <p>No título: música “Botaram tanta Fumaça”, Tom Zé.</p> <p><b>LEITURA:</b></p> <p><b>JESUS, Mário Carvalho de. Cimento perus. 40 anos de ação sindical transformam velha fábrica em centro de cultura municipal. São Paulo, JMJ, 1992</b></p>	Euler 6
jul	2	19	<b>ENCERRAMENTO-</b>	

## AVALIAÇÃO

Apresentação de um ensaio sobre uma fonte visual ou textual entendida como representação e não duplo da realidade, analisando seu conteúdo à luz do(s) atore(s) envolvidos na sua produção, circulação e consumo.

Formato: A4, 10 páginas, letra 12, espaço 1,5, Arial.

## PALESTRANTES CONVIDADAS

### Valéria Piccoli

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP, mesma instituição em que obteve seu Mestrado (2001) e Doutorado (2010) sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Belluzzo. Dedicou-se a pesquisas sobre arte brasileira nos séculos 19 e 20. Foi curadora assistente do Núcleo Histórico da XXIV Bienal de São Paulo em 1998, bem como da Coleção Brasileira / Fundação Estudar, onde desenvolveu atividades de pesquisa e elaboração das exposições do acervo. Foi curadora de diversas exposições no Brasil e exterior como *Terra Brasilis* (ING, Bruxelas, 2011, no contexto do festival Europalia.Brasil) e *Facchinetti* (CCBB, Rio de Janeiro, 2004). Integra desde 2007 o Núcleo de Pesquisa em Crítica e História da Arte



da Pinacoteca do Estado de São Paulo, onde coordenou o projeto de reinstalação da mostra do acervo intitulada *Arte no Brasil: uma história na Pinacoteca de São Paulo* (2011), sendo atualmente curadora-chefe nesta instituição.

**Regina Celia Soares Bortoto**

Graduada em Letras (PUC) e Pedagogia (Uninove), Especialização Sociologia (Escola de Sociologia e Política) e em Gramática Contextualizada (PUC). Diretora da EMEI Jardim Monte Belo, Professora da rede pública municipal, engajada nas lutas sociais por educação e formação de lideranças em Perus, organizando e participando do Projeto Coruja, do Café Filosófico, da Universidade Livre e Colaborativa em parceria com NEP USP, e no Movimento pela desapropriação da Fábrica de Cimento de Perus, atuou também no movimento pelo encerramento do Lixão Bandeirantes, Centro Cultural Ajuá e em Comunidades Eclesiais de Base, entre outros.

**Maria Helena Bertolini Bezerra**

Graduada em História, Mestrado e Doutorado na PUC, Pós-Doutorado na USP. Professora da rede pública municipal e professora universitária, pesquisadora e docente em programas de formação de formadores para jovens e adultos em várias secretarias de educação no interior, engajada nas lutas sociais por educação e formação de lideranças em Perus, organizando e participando do Projeto Coruja, do Café Filosófico, da Universidade Livre e Colaborativa em parceria com NEP USP, e no Movimento pela desapropriação da Fábrica de Cimento de Perus, atuou também no movimento pelo encerramento do Lixão Bandeirantes, Centro Cultural Ajuá e em Comunidades Eclesiais de Base, entre outros.

**Jandira Ribeiro de Paula da Silva**

Veio para São Paulo aos 21 anos, trabalhadora em indústria como ajudante geral, começou a estudar depois dos 40 anos fazendo Suplência no Ensino Fundamental e depois médio, trabalhando em instituições sociais com educação e na pastoral de moradia e depois trabalhou em instituições e foi Conselheira Tutelar, quando foi fazer faculdade de filosofia em 2004, permanecendo na militância, trabalhou com moradores de rua e hoje trabalha no Núcleo de Direitos Humanos na Subprefeitura de Perus.

## BIBLIOGRAFIA

### INDICADA PELO PROFESSOR EULER SANDEVILLE

As aulas sob responsabilidade do professor Euler aproveitam o material do doutorado *As Sobras da Floresta. Vegetação, Paisagem e Cultura no Brasil* (SANDEVILLE JR., Euler, 1999), do livro *Poética Tropical* (SANDEVILLE JR., Euler e ARAGÃO, Solange, no prelo) e material de pesquisa que converge nas disciplinas de pós-graduação *Representações da natureza e da Cidade no Brasil* (resp. Euler Sandeville Jr.) e *Paisagens Contemporâneas: Contracultura e Resistência* (resp.: Euler Sandeville Jr. e Jorge Bassani), procurando trazer também algum conteúdo do projeto Universidade Livre e Colaborativa que desenvolvemos na região noroeste com moradores, lideranças e professores da região.

### LEITURA OBRIGATÓRIA OU ESPERADA QUE O ALUNO LEIA E DISCUTA

ANDRADA E SILVA, José Bonifácio de & ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de. *Viagem mineralógica na Província de São Paulo*. São Paulo, Separata do Boletim Paulista de Geografia, n. 16 e 17, 1954.

JESUS, Mário Carvalho de. *Cimento perus. 40 anos de ação sindical transformam velha fábrica em centro de cultura municipal*. São Paulo, JMJ, 1992

PRADO, Paulo. *Paisagem*. In *Paulística* (1925). Rio de Janeiro: Col. Documentos Brasileiros n. 152, p139-142

### LEITURA SUGERIDA:

OITICICA, Hélio. *Situação da Vanguarda no Brasil* (duas versões). Texto escrito para Propostas 66, realizado na Biblioteca Municipal de São Paulo, tendo na Comissão organizadora Waldemar Cordeiro, 1966.

CORDEIRO, Waldemar. *Uma nova variável para o modelo de organização territorial: a evolução dos meios eletrônicos de comunicação*. In *Waldemar Cordeiro, uma aventura da razão*. São Paulo, MAC-USP, 1986, 161-165.

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. *Paisagens existenciais e alquimias pragmáticas: uma reflexão comparativa do recurso às 'drogas' no contexto da contracultura e nas cenas eletrônicas contemporâneas*. In ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; NAVES, Santusa Cambraia. *Por que não?: rupturas e continuidades da contracultura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007, p. 155-202.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CICERO, Antonio. *Encontros e desencontros com a contracultura*. In ALMEIDA, Maria Isabel Mendes

- de; NAVES, Santusa Cambraia. *Por que não?: rupturas e continuidades da contracultura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007, p. 54-63
- COELHO, Cláudio Novaes Pinto. A contracultura: o outro lado da modernização autoritária. In *Anos 70: trajetórias*. São Paulo: Iluminuras, 2005, p 39-46.
- KEHL, Maria Rita. As duas décadas dos anos 70. In *Anos 70: trajetórias*. São Paulo: Iluminuras, 2005, p 31-37.
- RISÉRIO, Antônio. Duas ou três coisas sobre a contracultura no Brasil. In *Anos 70: trajetórias*. São Paulo: Iluminuras, 2005, p 25-30.
- SANDEVILLE JR., Euler. As sombras da floresta. Vegetação, paisagem e cultura no Brasil. Orientador: Miranda Martinelli Magnoli. São Paulo: Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1999.
- SANDEVILLE JR., Euler e ARAGÃO, Solange. Poética Tropical. São Paulo, AnaBlume, no prelo
- BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes*. Vol. I -III. Rio de Janeiro, Fundação Odebrecht, 1994, 168 p.
- SCHAMA, Simon. *Paisagem e memória*. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SANDEVILLE JUNIOR, Euler. Visões artísticas da cidade e a gênese da paisagem contemporânea. Encontro Nacional de Antropologia e Performance/USP, 2011, São Paulo. Anais do Encontro Nacional de Antropologia e Performance. São Paulo: Napedra/FFLCH/USP, 2012, ISBN 978-85-7506-211-1. Disponível em: <http://200.144.182.143/napedra/wp-content/uploads/2013/04/AnaisEIAp.pdf>
- SANDEVILLE JUNIOR, Euler. Aprendizagem em ação: Por pedagogias participantes e criativas na paisagem e no ambiente. Por um cotidiano criativo. São Paulo: Espiral da Sensibilidade e do Conhecimento, disponível em [espiral.fau.usp.br](http://espiral.fau.usp.br), acesso junho de 2013.
- SEVCENKO, Nicolau. Configurando os anos 70: a imaginação no poder e a arte nas ruas. In *Anos 70: trajetórias*. São Paulo: Iluminuras, 2005, p 13-24.

#### FILMOGRAFIA OBRIGATÓRIA OU ESPERADA QUE O ALUNO ASSISTA (EM NEGRITO)

- Jéca Tatu (Mazzaropi, 1959) ,  
Cala a Boca Etelvina (Eurípedes Ramos, 1959)  
Macunaíma (Joaquim Pedro de Andrade, 1969);  
Terra em Transe (Glauber Rocha, 1967)  
Blá, Blá, Blá (Andrea Tonacci, 1968)  
O Bandido da Luz Vermelha (Rogério Sganzerla, 1968);  
O Homem Que Virou Suco (João Batista de Andrade, 1981);  
Eles não usam black-tie (Leon Hirszman, 1981);  
O Invasor (Beto Brant, 2001);

#### INDICADA PELA PROFESSORA BEATRIZ BUENO

- BELLUZZO, Ana Maria. *O Brasil dos Viajantes*. São Paulo: Metalivros, 1990. 3 volumes.
- BETHENCOURT, F.; CURTO, D. R. (dir.). *A expansão marítima portuguesa, 1400-1800*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BETHENCOURT, F. *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999. 3 vols.
- BRAUDEL, F. – “As cidades”. In: BRAUDEL, F. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVII. As estruturas do cotidiano*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 3 vols.
- BROTTON, Jerry. *Trading territories*. Mapping the early modern world. Great Britain: Reaktion Books, 1997.
- BROTTON, Jerry. *O Bazar do Renascimento*. Da Rota da Seda a Michelangelo. São Paulo: Grua, 2009.
- BUENO, Beatriz P. S. *Desenho e Designio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)*. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2011.
- BUENO, Beatriz P. S. “A guerra de papel. Confecção e disputa pelos mapas”. In: *A Presença Holandesa no Brasil: memória e imaginário - Livro do Seminário Internacional*. Rio de Janeiro : Museu Histórico Nacional, 2005, v.3, pp. 145-168.
- BUENO, Beatriz P. S. “Mapa, texto e contexto num império em movimento. Exercício de interpretação epistemológica do mapa de Georg Marcgraff”, in: OLIVEIRA, Francisco Roque de; VARGAS, Hector Mendonza (orgs.). *Mapas da metade do mundo*. Lisboa/ Cidade do México, 2010, pp 57-67.
- BUENO, Beatriz P. S. “Tecido urbano e mercado imobiliário em São Paulo: metodologia de estudo com base na Décima Urbana de 1809”. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v.13. São Paulo: Museu Paulista-USP, pp.59 - 97, jan.jun. 2005.

- BUENO, Beatriz P. S. **Aspectos do mercado imobiliário em perspectiva histórica. São Paulo (1809-1950)**. São Paulo: FAUUSP, 2008.
- BUENO, Beatriz P. S. **São Paulo: um novo olhar sobre a história**. A evolução do comércio de varejo e as transformações da vida urbana. São Paulo: Via das Artes, 2012.
- BURKE, P. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.
- CHARTIER, Roger. **A História cultural**. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
- GOODY, Jack. **O roubo da história**. Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. 2ª. Ed. SP: Contexto, 2013 (The theft of History, 2006).
- GOODY, Jack. **Renaissances: the one or the many?** Cambridge: Cambridge Press, 2010.
- HARLEY, John Brian. **La nueva naturaliza de los mapas**. Ensayos sobre la historia de la cartografía. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.
- JARDINE & BROTTON. **Global interests: Renaissance Art between East and West**. London: Reaktion Books, 2000.
- KAGAN, Richard. **Imágenes urbanas del mundo hispánico 1493-1780**. Ediciones El Viso, 1998.
- LEVENSON, Jay A. (ed.). **Circa 1492**. Art in the age of exploration. Washington: National Gallery of Art/ New Haven and London: Yale University Press, 1991.
- MATTOSO, José (dir.). **Património de origem portuguesa no mundo**. Arquitectura e Urbanismo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. Vols. 1, 2, 3. [www.hpip.org](http://www.hpip.org).
- MILITÃO AUGUSTO DE AZEVEDO. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- MOREIRA, Rafael & BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. "O Desenho de Arquitectura Militar: tipologias e usos. In: V Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte. A arte no mundo português nos séculos XVI-XVII-XVIII". **Actas do V Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte**. Lisboa: Universidade de Algarve, 2002. pp.15 – 26.
- ZANDVLIET, Kees. **Mapping for Money: maps, plans and topographic paintings and their role in Dutch overseas expansion during the 16th and 17th centuries**. Amsterdam: Batavian Lion Internacional, 1998.